

ESPECIAL COLEGIOS

APRENDIZAGEM CONTEMPORÂNEA

Uma das decisões mais importantes enfrentadas pelos pais é a escolha de uma escola que combine com o perfil do aluno (e da família). Para essa definição, é preciso levar em conta alguns fatores, como método de ensino, localização e custo da mensalidade. A relação entre alunos e professores neste século 21 é bem diferente da de duas décadas atrás. Espera-se, hoje, que os profissionais ajudem os estudantes a construir o conhecimento. E as escolas oferecem cada vez mais atividades extracurriculares como uma forma de consolidar o aprendizado.

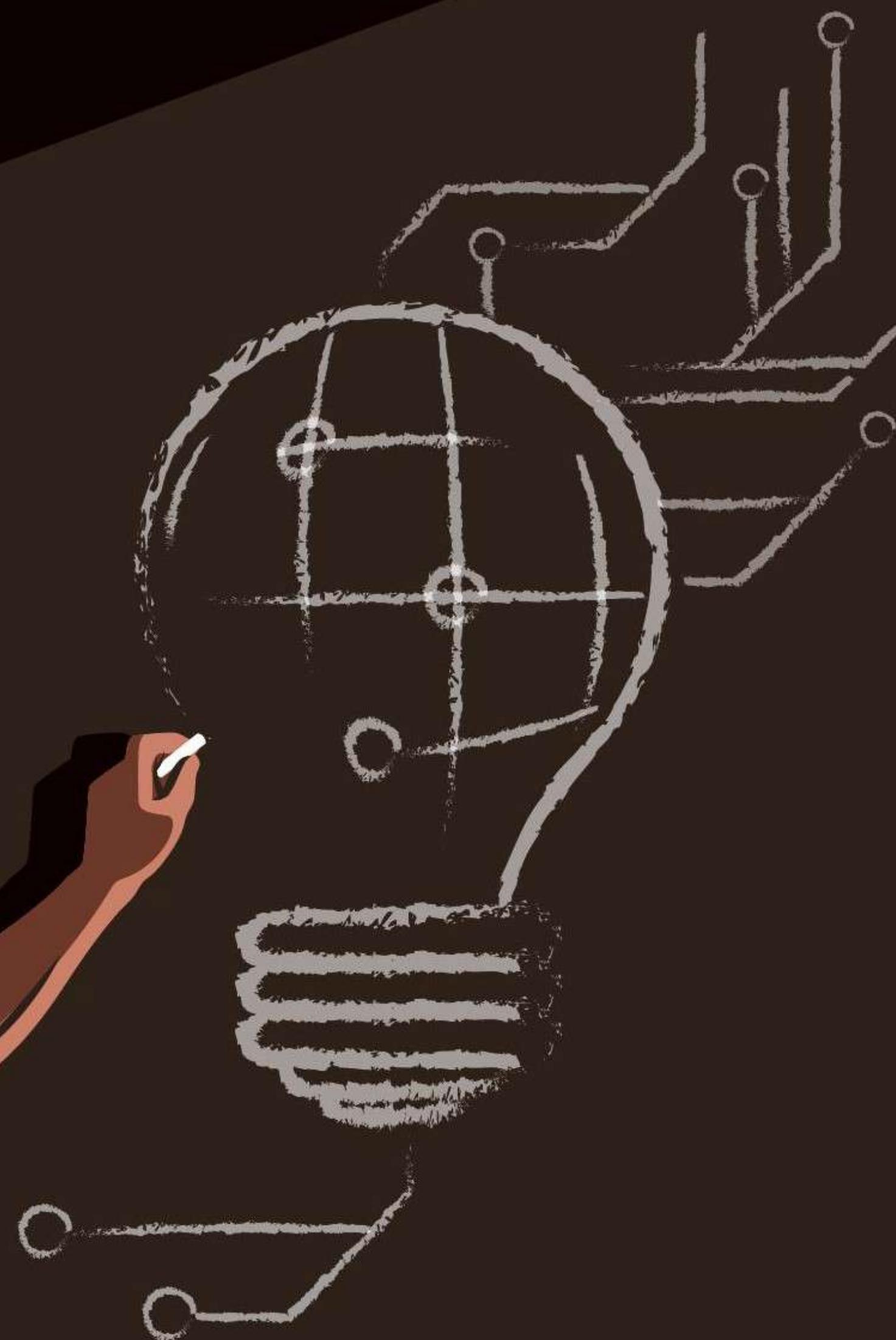


Ilustração: Henrique Ascale/Estúdio Folha

EstúdioFolha
projetos patrocinados
educação

Atividades extras ajudam na formação do aluno

Fora da grade curricular obrigatória, escolas oferecem aulas de esportes, idiomas e artes

Guilherme Fernández/Estúdio Folha



Atividade de ginástica do colégio Rio Branco

Cada escola tem uma grade curricular obrigatória, mas muitas instituições investem cada vez mais em atividades extracurriculares, oferecendo aulas de idiomas, prática de esportes e ensino de teatro e ioga.

"Nós acreditamos que essas atividades também compõem a formação do indivíduo", afirma Patrícia Martins Nogueira, diretora pedagógica geral da Rede Pentágono.

"Existe também uma demanda das famílias para que os alunos permaneçam mais tempo nas escolas. A questão financeira conta, porque fica mais barato deixar a criança fazendo essas atividades na escola do que matriculá-la em outros locais."

Fora do horário obrigatório

de aulas, o Pentágono oferece atividades como inglês, futebol, basquete, vôlei, balé e coral.

Mas é preciso prestar atenção para que os alunos não fiquem sobrecarregados.

"É necessário um olhar cuidadoso e individualizado. Tem aluno que gosta de participar de muitas atividades, mas outros se cansam. O objetivo deve ser a necessidade da criança, e não simplesmente cumprir horário, completar uma agenda. Em época de provas, eles precisam de tempo para estudar", diz Patrícia.

No colégio Rio Branco, essas atividades são chamadas de cursos livres. "Elas despertam talentos e evocações que as crianças não conhecem. Oferecemos aulas de tecnologia, teatro, música, espor-

te. Vamos construindo possibilidades para as crianças descobrirem novos talentos", explica Esther Carvalho, diretora-geral do colégio Rio Branco.

Esther diz que é importante que as crianças vivenciem uma rotina organizada e que elas tenham hora também para ficar sem fazer nada.

Mas como escolher a atividade? "Num primeiro momento, podem-se experimentar diferentes atividades. À medida que vão amadurecendo, as crianças fazem as escolhas. No início, explora-se um pouco de cada um: arte, esporte, tecnologia", diz Esther. "É comum que os pais de uma criança mais tímida a coloquem no teatro, para que ela deixe de ter um pouco dessa característica."



O objetivo tem de ser a necessidade da criança, e não simplesmente cumprir horário

Patrícia Martins Nogueira
diretora pedagógica geral da Rede Pentágono

Saiba como escolher a escola para os seus filhos

Pais devem levar em consideração variáveis como o projeto pedagógico e a localização da instituição

Uma escola tradicional ou uma com métodos contemporâneos? Particular ou pública? Deve estar localizada perto de casa? Há muitas variáveis que os pais devem considerar no momento da escolha do colégio para os filhos. Veja mais no quadro ao lado.

Talvez a primeira opção a ser definida é se a criança vai estudar em instituição pública ou particular. "A escola pública, em geral, é frequentada por famílias mais heterogêneas, de diferentes contextos socioculturais. Isso possibilita à criança conviver mais diretamente com a diversidade", diz Cisele Ortiz, psicóloga especialista em educação infantil e coordenadora adjunta do Instituto Avisa Lá.

"As particulares, com raras exceções, são frequentadas por um público mais homogêneo, nos costumes e no contexto sociocultural, tanto que há escolas que colocam em sua proposta vivências e ações sociais para que os alunos tenham contato com uma realidade mais diversa."

Cibele afirma que morar perto da escola pode favorecer a autonomia da criança se ela puder ir e voltar a pé. "Além disso, favorece o pertencimento à comunidade."

Pedagoga e cofundadora da Diálogos Viagens Pedagógicas, Fabiane Vitiello chama a atenção para a formação continuada dos profissionais.

"Deve-se questionar a escola a respeito da frequência de reuniões, encontros pedagógicos e cursos externos. Ela precisa estar aberta e em busca de novas propostas. Deve garantir momentos de reflexão e compartilhamento sobre a ação com as crianças."



Professor tem de estar sempre atualizado

Profissional contemporâneo precisa se mostrar aberto a novas formas de pensar e de ensinar

As crianças deste século são diferentes das crianças do século 20. Métodos de ensino foram desenvolvidos. Consequentemente, o trabalho do professor teve de mudar.

Se há 20, 30 anos o ato de ensinar estava baseado no preenchimento de uma lousa com giz de cera, atualmente os profissionais têm de utilizar novas técnicas de aprendizagem e, ainda, manter uma relação diferente com os estudantes.

"Hoje o professor ideal é aquele que tem competência técnica, se mantém atualizado, conversa com outras áreas do conhecimento", afirma Esther Carvalho, diretora-geral do colégio Rio Branco.

A escola deve oferecer meios para que os professores se atualizem constantemente, mas espera-se que eles também tenham iniciativa.

"Ele tem de buscar novas formas de ensinar e de aprender", diz Esther. "Por exemplo, entender metodologias atuais que mostram como crianças diferentes podem aprender. O processo de inovação passa pela motivação do professor para correr atrás de caminhos que ele não conhece."

Valdenice Minatel Melo de Cerqueira, diretora-geral pedagógica do Dante Alighieri, alerta para um fato preocupante. "Cada vez menos pessoas se interessam pelo magistério. Lembro que há uns dez anos falava-se de um certo 'apagão de engenheiros'. Nós temos em curso um 'apagão de professores'. Há uma carência de jovens que desejam ter o magistério como profissão."

Uma característica que não muda, para Valdenice, é a paixão

**Cristiane Rodrigues Caetano Tavolaro, professora de física
do Dante Alighieri**



“

Hoje o professor ajuda o aluno a construir o conhecimento

Esther Carvalho
diretora-geral do colégio Rio Branco

com que os professores atuam dentro da escola.

"O professor atualmente participa de mais interações. Com os alunos, com as informações, com a construção de um processo de excelência. Quero um professor que saiba se comunicar, que trabalhe com pensamento crítico, que esteja confortável em realizar trabalhos colaborativos."

E o profissional tem de se relacionar bem com os alunos. "Ele ainda é uma autoridade, mas é um relacionamento mais complexo. Há alunos que trazem muitas coisas de suas personalida-

des. O professor tem de ser mais perspicaz para observar relações entre os próprios alunos, criar um ambiente emocionalmente seguro."

Esther, do colégio Rio Branco, lembra que "antigamente, entendíamos que o papel do professor era transmitir o conhecimento. Hoje o professor é aquele que ajuda o aluno a construir o conhecimento. Além disso, tem de saber que a aula não é dele, é parte de um projeto do qual o professor participa. Ele precisa ter uma visão sistêmica do trabalho."